

SÉTIMO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA  
EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA



História da Educação Matemática nos caminhos do  
mundo digital e da democratização do conhecimento

## Os Egressos do curso de matemática da Faculdade Nacional de Filosofia (1939-1963)

Graduates From the mathematics course at the National Faculty of Philosophy  
(1939-1963)

*Victor Negromonte Pereira<sup>1</sup>*

*Paulo Roberto Castor Maciel<sup>2</sup>*

### Resumo

Este projeto de pesquisa visa investigar os alunos que se formaram no curso de Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) entre 1939 e 1963. Fundada durante o governo de Getúlio Vargas, a FNFfi tinha como objetivo formar professores para o ensino secundário, oferecendo tanto bacharelado quanto licenciatura em Matemática. A ausência de estudos acadêmicos sobre os egressos desse curso motivou a realização desta pesquisa. O referencial teórico-metodológico adotado é a prosopografia, que envolve a criação de uma biografia coletiva de um grupo social específico. As etapas do trabalho prosopográfico incluem a definição da população a ser estudada, coleta, organização, análise e interpretação dos dados, além da divulgação dos resultados. Serão coletadas informações pessoais, profissionais e acadêmicas dos egressos, que serão organizadas em uma planilha eletrônica. Os dados serão obtidos a partir de acervos físicos e digitais. Após a análise, os resultados serão contextualizados historicamente para uma melhor compreensão.

**Palavras-chave:** Biografia coletiva, FNFfi, Ex-alunos.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um projeto de pesquisa para dissertação de mestrado, em fase inicial, que possui como objetivo investigar as características demográficas dos alunos egressos do curso de matemática oferecido pela Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), localizada no estado do Rio de Janeiro (Distrito Federal),

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9298-6636>. E-mail: [victornegromonte25@gmail.com](mailto:victornegromonte25@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Ciência, Tecnologia e Educação Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Professor na Universidade Federal Fluminense, Angra dos Reis, RJ, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5558-8874>. E-mail: [prcastor@hotmail.com](mailto:prcastor@hotmail.com).

atentando-se ao recorte cronológico estabelecido, iniciado no ano de 1939, com a primeira turma de egressos e, finalizado em 1963, último ano que identificamos a documentação dos egressos.

A partir da década de 1930 o Brasil atravessou um movimento político-militar, que gerou muitas transformações no país, destacando-se a chegada de Getúlio Vargas (1882-1954) ao poder e a vigência do Estado Novo (1937-1945). Dentre essas transformações destaca-se a instituição do modelo de universidade como proposta para o ensino superior. Conforme Fávero (2003) tem-se:

[...] a promulgação do Estatuto das Universidades Brasileiras, a reorganização da Universidade do Rio de Janeiro e a criação do Conselho Nacional de Educação, 1931, passando pela proposta de reestruturação do Ministério da Educação e Saúde Pública, em 1935, pela institucionalização da Universidade do Brasil, em 1937, até a criação da Faculdade Nacional de Filosofia, em 1939 (p. 108).

O Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939 instituiu a criação da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), que tinha como objetivos: a) preparar trabalhadores intelectuais para o exercício das altas atividades de ordem desinteressada ou técnica; b) preparar candidatos ao magistério do ensino secundário e normal; c) realizar pesquisas nos vários domínios da cultura, que constituam objeto de ensino (Brasil, 1939). A FNFfi estava organizada em quatro seções fundamentais, sendo elas: de Filosofia, Ciências, Letras e Pedagogia. Na pesquisa o foco será o curso de Matemática que era ofertado na seção de Ciências.

Para obter o título de bacharel em Matemática pela FNFfi era necessário cursar três anos. Para obtenção do título de licenciado, o aluno deveria realizar um ano regular do curso de didática, instituído pelo artigo 20, do decreto-lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939. Fávero (2003) observa que a “proposta conhecida como 3+1, ou seja, três anos de bacharelado e um ano de licenciatura, reforça fortemente a dicotomia entre disciplinas de conteúdo e disciplinas pedagógicas” (p.113).

Nas décadas de 1950 e 1960 começam a surgir discussões acerca da problemática das universidades no país, e no início de 1960 que ocorrem os detalhes mais expressivos sobre a “inadequação” e a necessidade de fragmentação dessas faculdades. Fávero (2003) destaca que o processo de fragmentação das faculdades foi repudiado pela sociedade da época, porém em meados de 1960 apresenta-se como fato consumado (p.125).

O decreto-lei n.º 53<sup>3</sup>, de 18 de novembro de 1966, o decreto-lei n.º 252<sup>4</sup>, de 28 de fevereiro de 1967, e a lei n.º 5.540<sup>5</sup> de 28 de novembro de 1968 foram preponderantes para a extinção da Faculdade Nacional de Filosofia. Tal situação repercute na FNFi, ocasionando a perda de “substância” de seus cursos, o desmonte de trabalhos de pesquisa significativos, fazendo com que no ano de 1968 ocorra sua extinção.

Desse modo, estabelecemos como questão de pesquisa: Qual era o perfil dos egressos do curso de Matemática da Faculdade Nacional de Filosofia durante o período de 1939 a 1963? O objetivo geral do trabalho é, por meio de dados pessoais, acadêmicos e profissionais, construir os perfis dos alunos egressos do curso de licenciatura e/ou bacharel em matemática da Faculdade Nacional de Filosofia de 1939 a 1963. Para alcançá-lo traçamos como objetivos específicos: analisar a constituição e as transformações do curso de matemática na Faculdade Nacional de Filosofia a luz do contexto político, social e educacional do Brasil nas décadas de 1930 a 1960; e Mapear e elaborar a biografia coletiva dos alunos egressos do curso de licenciatura e/ou bacharel em matemática da Faculdade Nacional de Filosofia, entre os anos de 1939 a 1968, a partir do levantamento de dados pessoais, dados acadêmicos e dados profissionais.

## JUSTIFICATIVA

A investigação histórica acerca do processo de formação dos professores de matemática constitui-se como um fator importante no exame da institucionalização da educação matemática como um campo profissional e científico, visto que a trajetória do professor nos mostra de forma relevante a realidade histórica do ensino (Dassie, 2008).

Schubring (2023) salienta que existem dois assuntos que decisivos que evidenciam a realidade do ensino. A saber

---

<sup>3</sup>Fixa princípios e normas de organização para as universidades federais e dá outras providências (Brasil, 1966).

<sup>4</sup>Estabelece normas complementares ao Decreto-Lei n.º 53, de 18 de novembro de 1966, e dá outras providências.

<sup>5</sup>Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.

o primeiro são os manuais. Com efeito, pesquisas da educação matemática têm mostrado que a realidade do dia-a-dia do ensino é determinada decisivamente pelos manuais (e não pelos programas). [...] E o segundo assunto básico é o professor de matemática. Ele não constitui um sujeito passivo que recebe os programas e os faz aplicar, mas ele representa a pessoa decisiva no processo de aprendizagem. Em minha opinião, a vida profissional do professor representa o melhor meio para ter acesso à realidade histórica do ensino (Schubring, 2023, p.6).

Nas décadas de 1930 e 1940 ocorreram movimentações e transformações que permearam a sociedade brasileira, dentre eles o deslocamento da população rural para os centros urbanos, o crescimento da indústria e movimentações de cunho ideológico que implicaram em consequências para a área educacional (Silva, 2002). No decorrer do século XX a Faculdade Nacional de Filosofia desempenhou um papel central na formação de professores em matemática no Brasil. Fundada no ano de 1939 no Rio de Janeiro, no decorrer de sua vigência formou professores e professoras de matemática.

Os egressos da FNFi têm sido tema de teses como: Pereira (2010), que realizou um estudo sobre a professora Maria Laura Mousinho Leite Lopes (1917-2023), e Carvalho (2021) que analisou a trajetória do professor Carlos Alberto Aragão de Carvalho. No entanto, não há trabalhos que estudem os egressos como um coletivo. Dessa forma, esse projeto propõe a realização de uma biografia coletiva, ou prosopografia.

Compreendemos que o estudo sobre os egressos de Matemática da FNFi possui grande importância nos estudos históricos da educação matemática no cenário brasileiro, e ao realizarmos a pesquisa será possível fazer uma pequena análise do impacto desses egressos no âmbito da educação do Rio de Janeiro e do país.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

A metodologia escolhida para realizarmos a análise do perfil dos alunos egressos do curso de matemática da FNFi será a prosopografia, também intitulada de método das biografias coletivas ou da análise de carreiras, como destaca Stone (2011). Conforme o autor a prosopografia consiste em

[...] investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas. O método empregado constitui-se em estabelecer um universo a ser estudado e então investigar um conjunto de questões uniformes - a respeito de nascimento e morte,

casamento e família, origens sociais e posição econômica herdada, lugar de residência, educação, tamanho e origem da riqueza pessoal, ocupação, religião, experiência em cargos e assim por diante. (Stone, 2011, p.115)

A utilização do método prosopográfico para a realização da presente pesquisa justifica-se, principalmente, pela escolha do grupo social, da categoria profissional no qual eles pertencem e suas trajetórias sociais, aspectos que tangenciam a investigação. Heinz (2006) destaca que esta metodologia é muito utilizada por aqueles que trabalham com trajetórias sociais, revelando características comuns de um determinado grupo social em um dado momento histórico:

A prosopografia, ou método das biografias coletivas, pode ser considerado um método que utiliza um enfoque de tipo sociológico em pesquisa histórica, buscando revelar as características comuns (permanentes ou transitórias) de um determinado grupo social em dado período histórico. As biografias coletivas ajudam a elaborar perfis sociais de determinados grupos sociais, categorias profissionais ou coletividades históricas, dando destaque aos mecanismos coletivos – de recrutamento, seleção e de reprodução social – que caracterizam as trajetórias sociais (e estratégias de carreira) dos indivíduos (Heinz, 2006, p.9).

Dessa maneira, nos apropriamos das etapas da prosopografia de acordo com Stone (2011) e consideramos as seguintes etapas: definição da população a ser estudada, coleta de dados, organização dos dados, análise dos dados, interpretação dos resultados e divulgação dos dados.

Em nossa pesquisa a população de estudo será os egressos do curso de matemática da Faculdade Nacional de Filosofia entre os anos de 1939 e 1963. Os nomes dos egressos no período indicado foram encontrados em listas disponibilizadas no arquivo do Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Para a coleta dos dados, iremos utilizar os seguintes Acervos: Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), PROEDES/UFRJ, Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Arquivo do Museu de Astronomia e Ciências Afins, o Núcleo de Documentação e Memória (NUDOM) do Colégio Pedro II e o site *Family Search*, que possui fichas de nascimento e falecimento de pessoas. A partir dos dados sobre os egressos encontrados iremos transformá-los em dados que serão disponibilizados na etapa de organização dos dados. Assim uma planilha eletrônica será construída com todas as informações possíveis sobre os egressos e sendo separadas por dados pessoais, profissionais e acadêmicos. Com esses dados coletados iremos construir

um banco de informações. Charles (2006) destaca a maneira no qual devemos proceder

[...] reunida a documentação, e esta é a parte mais longa do trabalho, o exame dos dados pode recorrer a técnicas múltiplas, quantitativas ou qualitativas, contagens manuais ou informatizadas, quadros estatísticos ou análises fatoriais, segundo a riqueza ou a sofisticação do questionário e das fontes (p. 41).

A etapa de análise dos dados, de acordo com Charles (2006), pode se dar de diferentes maneiras, tanto qualitativa, quanto quantitativa. Essa análise visa extrair conclusões acerca das características dos egressos da FNFi, ela poderá ser feita em tabelas e gráficos, o que favorece o processo de visualização das características comuns entre os sujeitos. Esses procedimentos metodológicos permitem que possamos realizar com maestria o propósito da prosopografia. Além disso, na etapa de interpretação dos resultados será necessário realizar uma análise histórica para compreendermos os motivos dos resultados encontrados.

Stone (2011) destaca que o método prosopográfico consiste em dar sentido às diferentes ações sociais e políticas, corroborando com a explicação de mudanças ideológicas e culturais que ocorram no decorrer da história, identificando as realidades sociais e descrevendo com precisão estruturas sociais e movimentos em seu interior. Após a realização das etapas dispostas anteriormente, visamos apresentar os resultados de forma clara e objetiva no texto da dissertação e em artigos submetidos a periódicos e eventos.

Para Stone (2011) a prosopografia é uma técnica usada por historiadores, sociólogos e cientistas sociais para analisar grupos sociais mais profundamente. A análise das ligações e padrões entre os membros de um grupo permite uma melhor compreensão das dinâmicas sociais, políticas e culturais de uma época. No entanto, o referido autor também considera que há limitações nessa metodologia de pesquisa.

A primeira limitação refere-se à limitação dos dados, uma vez que a metodologia é limitada pela quantidade e qualidade dos dados obtidos pelo pesquisador. Stone (2011) afirma que quanto mais baixo é a posição social do grupo que está sendo estudado, mais difícil tende a ser a disponibilidade de conseguir informações e documentos dessas pessoas. Ainda sobre a disponibilidade dos documentos, o autor destaca que, indiferentemente do grupo social, existe a

tendência para termos abundância na documentação referente a alguns aspectos da vida, enquanto em outros a documentação é praticamente nula.

A segunda limitação relaciona-se aos erros de classificação dos dados. Visto que os sujeitos da pesquisa ocupam diferentes camadas na sociedade, nenhuma classificação é única e universal, a terceira limitação é a interpretação dos dados, assim o pesquisador deve-se atentar no processo. Por fim, a quarta limitação diz respeito à compreensão histórica, uma vez que esta metodologia pode não oferecer respostas a todos os questionamentos feitos pelo pesquisador.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, R. A. D. (2021). *O ensino e a pesquisa em matemática no Rio de Janeiro em meados do século XX: a trajetória acadêmica de Carlos Alberto Aragão de Carvalho (1924–1982)* (Tese Doutorado em Ensino de Matemática). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Charle, C. (2006). A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. Por outra história das elites (pp. 41-53). FGV Editora.

Dassie, B. (2008). A formação de professores no Rio de Janeiro na primeira metade do século XX. Anais do Colóquio de História e Tecnologia no Ensino da Matemática. (pp. 1-8). Rio de Janeiro: LIMC/UFRJ.

Decreto-Lei n. 1190, de 4 de Abril de 1939. (1939). Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1190-4-abril-1939-349241-publicacaooriginal-1-pe.html>

Decreto-Lei n. 53, 18 de Novembro de 1966. (1966). Fixa princípios e normas de organização para as universidades federais e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-53-18-novembro-1966-373396-publicacaooriginal-1-pe.html>

Decreto-Lei n. 252, 28 de fevereiro de 1967. (1967). Estabelece normas complementares ao Decreto-Lei nº 53, de 18 de novembro de 1966, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-252-28-fevereiro-1967-376151-norma-pe.html>

Fávero, M. D. L. A. (2003). A Faculdade Nacional de Filosofia: origens, construção e extinção. *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, 16, 107-131.

Heinz, F. M. (2006). O historiador e as elites - à guisa de introdução. In: Heinz, F. M. (Org.). *Por outra história das elites*. 1a ed. (pp. 7-15). Rio de Janeiro: FGV Editora.

Lei n. 5540, 28 de Novembro de 1968. (1968). Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5540.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm)

Pereira, P. C. (2010). *A Educadora Maria Laura: contribuições para a constituição da Educação Matemática no Brasil*. (Tese Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Schubring, G. (2023). Pesquisar sobre a história do ensino da matemática: metodologia, abordagens e perspectivas. *Revista de História da Educação Matemática*, 9, 1-18.

Silva, E. C. H. (2018). Prosopografia: aplicando a metodologia das biografias coletivas em História da Educação. *Revista Acadêmica Licenciaturas*, 6(1), 56-65.

Silva, E. C. H. D. (2017). *A gênese de um espaço profissional: a Escola Técnica de Comércio do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS (1950-1983)* (Dissertação Mestrado em História). Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Stone, L. (2011). Prosopografia. *Revista de Sociologia e Política*, 19, 115-137.